



# HO LONDRINA

## Aliando Fluxo Operacional à Ambiência

Leia o  
 trabalho na  
 íntegra:



Ana Flavia de Almeida Antônio, Carolina Chedraoui do Nascimento, Eduardo Kariya Nishitani, Eduardo Takaessu Zani, Francine Vaz Soares, Camila Forbeck, Layla Dalossi

### APRESENTAÇÃO

O HO Londrina, implantado na cidade de Londrina no Paraná, se caracteriza como um hospital dia oftalmológico e possui aproximadamente 2.900m<sup>2</sup> de área útil. Sua motivação surgiu a partir da necessidade percebida pelos gestores de separar os pacientes ambulatoriais oftalmológicos dos centros cirúrgicos gerais para oferecer maior segurança e rotatividade aos procedimentos, bem como oferecer aos médicos e médicas um local de trabalho especializado com parque tecnológico vocacionado para a especialidade.

O projeto teve como diretriz primária aliar uma experiência agradável buscando reduzir níveis de stress gerados naturalmente pela fragilidade acometida à saúde para os mais diversos usuários, bem como trazer eficiência e funcionalidade operacional para o empreendimento. Dessa forma, tendo as pessoas como primeiro plano, considerou-se quem seriam as personas principais a serem atendidas. Foram considerados médicos e médicas que deveriam ter privacidade, segurança e conforto para desempenhar suas obrigações independentes de residirem no município ou fora dele. Quando foram consideradas as necessidades dos pacientes, foram privilegiadas as circulações livres e bastante carregadas de iluminação natural e vistas externas, buscando através da arquitetura uma forma de conferir aos usuários um senso de localização independentemente de onde estiverem, fugindo da sensação de labirintos e grandes corredores criados pela escala dos edifícios de saúde. E por fim, foram também consideradas as necessidades dos colaboradores, com espaços de conforto exclusivos, e circulações otimizadas privadas para conferir segurança, eficiência sempre respeitando todas as condições normativas necessárias.

### RESULTADOS

O projeto como um todo foi pensado com objetivos bastante específicos de distanciar a sensação do empreendimento de um espaço de saúde tradicional. “Hospital”, era a terminologia conferida ao estabelecimento, um hospital com as aparências e sensações de um hotel. Desta forma, com muito estudo, os espaços foram desenvolvidos com paletas mesclando elementos naturais de madeira e pedra com cores em tons mais escuros que, buscando maior conforto visual aos espaços públicos e respeitando as especificidades técnicas das áreas cirúrgicas.

O Programa Físico Funcional do empreendimento é composto por um centro de diagnóstico completo desenvolvido em unidades separadas por divisórias de vidro iluminados, que trazem uma iluminação indireta e

bastante acolhedora, desejável para este espaço, setor de procedimentos à laser com fluxo otimizado garantindo todas as necessidades do setor no próprio pavimento, ambulatório com 11 consultórios sendo os mesmos servidos de circulação pública e privada para acesso exclusivo dos colaboradores, e um Centro Cirúrgico de alta tecnologia com fluxo unidirecional dos pacientes, que garante a evolução assistencial no setor de forma unidirecional onde todos chegam pela sala de Preparo de Pacientes, deixam seus pertences em um armário com dois fundos, passam pelo procedimento, retornam para outro espaço de Recuperação, o que evita a mistura de pacientes pré e pós cirúrgicos, e os pegam novamente no armário sem deixá-los com terceiros ou com a equipe assistencial, garantindo bastante segurança aos pacientes e evitando qualquer tipo de inconveniente.

Já quando olhamos para a conexão entre os setores, percebemos que eles foram dispostos no planejamento espacial de forma a garantir que todos sejam interconectados e abastecidos simultaneamente por uma circulação pública, o que dá acesso aos pacientes e seus devidos acompanhantes que em contrapartida, são privados de contato com os bastidores, dando acesso apenas aos colaboradores a todos os apoios técnico e logísticos de forma privada por esta circulação específica e por pavimento exclusivo com abastecimentos de serviços. De forma bastante harmônica, pode-se perceber a importância da qualidade espacial para a assistência e para apoiar a qualidade do trabalho pelos

colaboradores do estabelecimento. Percebe-se, por exemplo, um carinho e cuidado de todos com o espaço. Da mesma forma, os fluxos, planejamentos setoriais e interação entre os mesmos conferiu ao empreendimento eficiência e segurança para todos.

### CONCLUSÕES

Os estabelecimentos assistenciais de saúde são bastante complexos por abrigarem e protegem em seu contexto uma diversidade enorme de público, necessidades e especificidades. O caso do HO Londrina não foge a essa regra e adiciona alguns fatores às considerações necessárias. Nosso objeto de estudo compõe uma galeria comercial de restaurantes, lojas e serviços, e apesar de parecer um contrassenso esta aglomeração de atividades, percebe-se que tendo em vista as características altamente ambulatoriais do hospital-dia aproximar as atividades de saúde da rotina diária da população é altamente benéfica. Dessa forma, afastar-se do posicionamento tradicional de padrões estéticos tradicionais pertinentes à área da saúde, bem como, buscar um fluxo altamente eficiente e seguro aos usuários sem se esquecer da sustentabilidade financeira de um negócio privado se tornaram pilares centrais de um estabelecimento que busca, não apenas tratar as enfermidades, mas também, oferecer uma experiência única aos seus usuários.

### REFERÊNCIAS

RDC-50 da ANVISA 21/02/2002, NBR 9050 de 03.08.2020; RDC 51/2011- Requisitos mínimos para análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde; RDC 36/2013 - Segurança do paciente em serviços de saúde e outras providências; Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018 - Boas práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde; NR 24- Condições Sanitárias e de Conforto no Locais de Trabalho; Resolução RDC nº 189/03 - Regulamentação dos Procedimentos de Análise, avaliação e aprovação de projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde - EAS; RDC 63/2011 - Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; NR32 - Segurança e saúde no trabalho de saúde



Figura 1 – Imagens do Centro Cirúrgico, Eye spa e Preparo Cirúrgico dos pacientes

Fonte: <https://holondrina.com.br/>

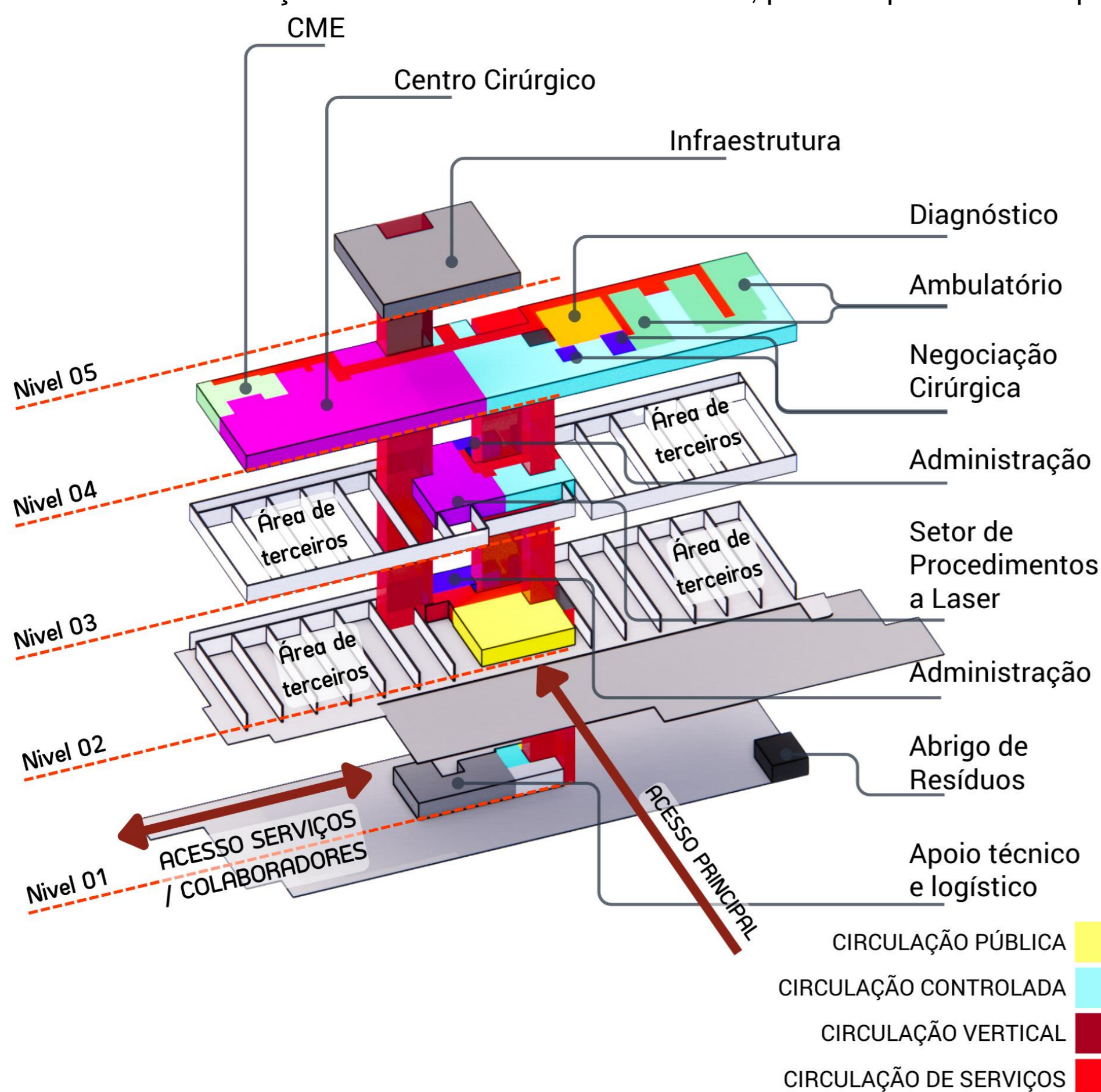


Figura 2 – Setorização esquemática do empreendimento  
 Fonte: Envereda Arquitetura (2024).